

EU TE TROUXE FLORES

criada e escrita por LEO CARDZ

\*\*\* CAPÍTULO 014 \*\*\*  
PARTE 2

"A UM PASSO DA VERDADE"

OnTV 2025  
Todos os direitos reservados  
ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção,  
qualquer semelhança com nomes,  
pessoas ou situações da vida  
real terá sido mera  
coincidência."

1 = TELA ESCURA = 1

Sob a escuridão surge o letreiro: "A UM PASSO DA VERDADE"

2 INT. RESTAURANTE - NOITE 2

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Daniel, que dá um tapa nas mãos de Agenor.

**AGENOR**

Quê que isso, gente?

**DANIEL**

Cê tá maluco, velho? Cê tá piradão das ideias, né? Você acha mesmo que vou roubar os diamantes do dr. Humberto só porque você quer.

**AGENOR**

E por que não? Daniel, eu vou te lembrar novamente que você está nas minhas mãos, tá? Você, meu querido, tem que fazer tudo o que eu pedir. Pedir, não, mandar. Tudo que eu mandar, cê tá me ouvindo? Mandar. E agora, eu quero que você resgate aqueles belos diamantes para mim.

**DANIEL**

Nem se eu fosse um maluco, tá? Nem se eu tivesse com a corda no pescoço/

**AGENOR**

Mas você tá com a corda no pescoço, meu caro! Aliás, não só com a corda no pescoço, como também em cima de um banquinho comigo atrás perto de lhe dar um ponta-pé e você cair. Eu vou refrescar a sua memória, tá? "Há uns aninhos atrás, eu, esse jovem senhor, encontrou nas ruas, na periferia carioca, um jovem rapaz abandonado, largado às traças, ensanguentado, precisando de ajuda. Ele, pelo que parecia, estava vindo de um zona de crime! Ora, diante disso, será que foi ele que matou aquele morador de rua, num beco escuro, naquela noite escura/

(CONTINUA...)

**DANIEL**

Chega! Chega! Velho desgraçado, nunca pensei que poderia um reencontrar a sua cara nojenta e ainda me chantageando. Escuta aqui, eu também te ajudei e muito, viu? Algumas coisinhas que você conquistou foi graças a mim, a minha ajuda. Então, se eu fosse você, seria um pouco mais grato.

**AGENOR**

Ah, perdão... Mas gratidão não faz parte do meu vocabulário. Eu costumo usar apenas chantagem, dinheiro e poder. Tudo que for desnecessário, eu não uso. Agora, vamos parar com a essa balela, com essa conversinha de mariquinhas, e partir pro que interessa! Você vai, sim! Você vai roubar os diamantes, três pedrinhas lindas, e trazê-las para mim. Ou é isso, ou eu invado aquela casinha/ Casinha, não, mansão! Aquele mausoléu e conto tudo, tudo! Imagina a cara da patricinha da zona sul sabendo das suas histórias, das suas tramóias, do seu passado sujo, hein, filhinho? E o velho magnata, hã? Ele ia gostar mesmo de saber que abriga em sua casa, na sua empresa, namorando sua neta, um filhote de marginal, alguém inescrupuloso que só quer uma oportunidade pra enfiar uma faca na sua jugular!

**DANIEL**

Desgraçado...

**AGENOR**

Tudo que eu sei sobre você, meu querido, eu posso provar. Eu tenho fotos do seu passado, da sua passagem pela casa de detenção... Tá lembrado? Eu tenho muita coisa. Você, Daniel, está aqui, ó, nas minhas mãos!

(t)

Vinte e quatro horas! É o tempo que você tem pra pegar essas pedras e me entregar. Ou senão... Já sabe, né? Todo o seu plano, a sua

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**AGENOR** (...cont.)  
armação, vai pro ralo! Seria tão triste, uma tragédia, ver que você nadou, nadou e morreu na areia da praia, no raso ainda. Tenha uma ótima noite, Danielzinho.

Agenor acena para os capangas, que se levantam. Agenor sai. Os capangas o seguem.

Um garçom se aproxima.

**GARÇOM**  
Senhor, deseja algo?

**DANIEL**  
Um whisky, por favor. E dos bons.

Em Daniel, sem saída.

3      **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO**      3

Um voo sob as praias cariocas, a maresia.

Muitos banhistas, socorristas, vendedores ambulantes. Um dia lindo de sábado brilha sob a cidade.

4      **INT. MANSÃO GUIMARÃES/JARDIM - DIA**      4

O jardim por inteiro arrumado para a festa à noite. Muitas cortinas, mesas, flores. Trabalhadores que vão de um canto a outro com taças, toalhas, arranjos. Vai ser uma grande festa.

Laurita está por ali, ajuda na organização, dá dicas.

Ao fundo, vemos Lara se aproximar um pouco assustada com a grandiosidade do evento. Humberto, em instantes, chega.

**HUMBERTO**  
Gostou, minha neta?

**LARA**  
Oi, vô. Bom dia. O senhor não acha que tudo isso está exagerado não? Afinal, seria apenas um jantar entre amigos justamente porque o senhor não gosta desses grandes eventos.

(CONTINUA...)

**HUMBERTO**

Lara, minha querida Lara, a ideia de ser esse evento, esse exagerado evento, foi minha mesmo. Ora, hoje é um dia especial. Vamos celar seu compromisso, seu amor com o Daniel, como também a promoção dele dentro da empresa, a minha felicidade em finalmente está nos braços da mulher que sempre me amou, enfim, será um momento de confraternizar e externalizar tudo aquilo que nos agrada. O que seria desse momento, então, se não junto com bons e velhos amigos, conhecidos, parceiros?

**LARA**

Vovô, o senhor está diferente. Nunca vi o senhor falar assim...

**HUMBERTO**

As pessoas mudam, minha querida. Mudam. Eu finalmente estou tendo momentos de felicidade que nunca tive desde a... A morte de seus pais. Depois daquele trágico evento, eu nunca pude dar um sorriso sem que lembrasse da sua mãe passeando por esses jardins, colhendo as rosas do roseiral, pulando para pegar uma manga na mangueira... Ou do seu pai, um homem honesto que vivia para o trabalho. Sempre preocupado com sua mãe, comigo, com você, com a nossa família.

(se ajoelha diante Lara)

Lara, estamos vivendo um momento de grande felicidade. Imagina que até outro dia eu só tinha você, e agora... Talvez tenha até uma filha.

**LARA**

Oh Vovô, eu fico muito feliz em ver que o senhor está assim... Tão radiante. Em tantos anos juntos e sós nessa casa, ver o senhor hoje assim me traz um certo contentamento. Muito obrigado, viu? Obrigado por tudo.

(CONTINUA...)

**HUMBERTO**

Eu quem te agradeço, meu amor. Por tudo.

Nathally vem se aproximando.

**NATHALLY**

Ih, a festa vai ser da pesada, hein? Vai dá muita gente é? Vai ser festa do quê?

Neles.

5

**INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA**

5

Estela pondo o café na mesa, Pereira dormindo no sofá, enquanto Daniel vai saindo do quarto já arrumado para ir para a empresa.

**ESTELA**

Bom dia, meu filho. Você chegou tão tarde ontem que nem tive coragem de te perguntar. E aí, como é que foi lá com o marginal?

**DANIEL**

O quê que a senhora acha?

**PEREIRA**

(meio sonolento)

O quê que aquele desgraçado queria agora?

**DANIEL**

A minha cabeça!

**ESTELA**

O quê? Mas como assim?

**DANIEL**

O Agenor sabe, não sei como, que o dr. Humberto guarda em sua casa três pedras de diamantes dentro do cofre. E ele, como um bom desgraçado que é, quer essas pedras pra ele.

**PEREIRA**

O velho tá malucão da cabeça, é?

(CONTINUA...)

**DANIEL**

Não, Pereira, ele tá bem são.

**ESTELA**

Mas como ele vai conseguir isso?  
Ele não tem como pegar esses  
diamantes se a casa do Humberto é  
cercada por seguranças, é quase uma  
penitenciária federal.

**DANIEL**

Esse que é o problema, mãe. Não é  
ele quem vai pegar... Sou eu!

**ESTELA**

O quê? Mas como? Daniel, meu filho,  
isso é muito perigoso. E se te  
pegam?

**DANIEL**

Não vai ter jeito, mãe. Esse risco  
eu vou ter que correr. O Agenor,  
aquele velho esclerosado, guarda  
muitos segredos meus. Ele tem  
provas, fotos... Tudo sobre mim. Se  
ele me entrega àquela família, eu  
tô ferrado. Aí, tudo que construí  
até aqui vai pro ralo.

**PEREIRA**

Olha, chefia, o Jonas, aquele  
jornalistazinho, por muito pouco o  
senhor mandou pro inferno com  
passagem só de ida. Por que a gente  
não passa logo esse velho e manda  
também pros infernos?

**DANIEL**

Vocês é muito burro, né, Pereira? O  
Jonas era só um jornalista, um  
morto de fome querendo subir na  
vida à base de chantagens. O Agenor  
não. O velho é mais esperto, sabe  
jogar. E depois, ele não tá  
sozinho. Quem tá com ele é barra  
pesada, mexe com coisa grande e não  
tem nada a perder. Pra passarem  
também a gente, ó, nós três, é  
daqui prali.

**ESTELA**

Meu Deus...

(CONTINUA...)

**DANIEL**

Por isso, eu não posso dá bobeira.  
Eu tenho que seguir o roteiro do  
velho.

**PEREIRA**

Mas até quando isso?

**DANIEL**

Calma... Eu vou dançar conforme a  
música dele até eu ver o seu maior  
ponto fraco. O seu calcanhar de  
aquiles. E ele tem. Todo mundo tem.

**ESTELA**

Até lá...

**DANIEL**

Até lá, somos parceiros no crime.

**PEREIRA**

Nossa... Eu tô com uma sede nesse  
velho desgraçado, com um ódio, que  
se ele soubesse...

**DANIEL**

Guarda esse ódio pra depois,  
Pereira. Vamos precisar.

(t)

Agora, eu preciso ir pra revista e  
depois volto porque hoje eu tenho  
um jantar na casa dos Guimarães.

**ESTELA**

Jantar...?

**DANIEL**

Hoje eu firmo meu compromisso com a  
princesinha motorizada. Mãe,  
estamos a poucos passos de destruir  
aquela família de cabo a rabo!

Neles.

6

**EXT. CASA DE DANIEL - DIA**

6

Um táxi aguarda na porta.

Daniel vai saindo com uma mochila. Estela sai à porta, acena  
para ele.

UM POUCO DISTANTE, EM UM CARRO, está Vicente vendo a cena.

(CONTINUA...)

EM VICENTE, NO CARRO:

Vicente pega o celular, **tira fotos.**

**VICENTE**

Daniel, Daniel... Seus dias tão contados.

No clima, a:

**\*\*\* ABERTURA \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

7 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - DIA** 7

Um voo pela cidade maravilhosa e seus arranha-céus.

8 **INT. APART DE TEREZA CRISTINA/QUARTO - DIA** 8

Tereza Cristina dorme em sua enorme cama com os olhos vedados, janelas fechadas e um quarto em pleno breu. Eik entra trazendo uma bandeja de café da manhã, com bastante cuidado e põe em cima dos pés da cama.

**EIK**

Bom dia, minha rainha. Bom dia, bom dia e bom dia!

Eik escangalha as cortinas, trazendo luz do dia.

**EIK (...cont.)**

Vamos acordar, porque está um lindo dia lá fora. Um dia feliz, um dia novo.

**TEREZA CRISTINA**

Ai, Eik, cala a boquinha aí, por favor. Eu preciso dormir. Eu tenho esse direito depois de passar noites e mais noites dormindo naquele colchão fétido daquela cela da delegacia.

**EIK**

Meu amor, eu sei que você tem esse direito e tem mesmo. Mas, olha só, se você não acordar é praquela cela fétida e colchão asqueroso que você vai voltar.

(CONTINUA...)

**TEREZA CRISTINA**

(arranca a venda dos olhos)  
Nunca, meu amor! Tá? Nunca! Eu  
tenho pesadelos com aquele lugar  
até hoje. Imagina que na minha  
primeira noite naquela cela, a  
minha companheira foi uma barata?  
Uma barata, Eik, enorme.

**EIK**

Então, trate de se levantar,  
escovar os dentes e tomar esse café  
que eu te trouxe, porque hoje  
começa o seu dia lá na fundação, tá  
lembrada?

**TEREZA CRISTINA**

Na fundação?

**EIK**

Trabalho social, querida. Lembra?  
Lavar, passar, encerar... Cuidar  
das criancinhas catarrentas  
abandonadas pelos pais, à mercê da  
maginalidade/

**TEREZA CRISTINA**

AI, PARA, PARA! Eu não gosto nem de  
pensar que eu, uma modelo, atriz,  
famosa/

**EIK**

Amor, corta a parte do famosa, né?

**TEREZA CRISTINA**

Que seja! Mas eu tenho certo  
prestígio... Ter que me prestar a  
esse papel.

**EIK**

Amor, pestígio você tem agora é nas  
páginas de fofoca, na delegacia e  
no juizado. Agora, se você não  
reagir, levantar dessa cama, sua  
próxima foto vai ser nas páginas  
policias, porque é isso que vai  
acontecer, meu bem. A polícia  
batendo na sua porta atrás de você  
pra te levar à força até aquele  
lugar.

(CONTINUA...)

**TEREZA CRISTINA**

Quê que eu fiz, hein? Quê que eu fiz, Brasil? Eu nunca fiz mal a ninguém! Nunca maltratei ninguém, nunca pisei em ninguém, nunca humilhei... Nunca fiz mal a uma mosca. E olha o que tá acontecendo comigo. Realmente, eu devo ter pisado num rastro de macumba das braba! É isso! Ou é algum exu que tá grudado em mim e não quer me largar, porque, amigo... Minha vida tem sido uma desgraça disparada! Uma atrás da outra!

**EIK**

Tetê, não é hora de choramingar mais não. Já deu. Você fez o que fez, fez trabalhos com pai Tomé, reza braba pros santos, despacho nas encruzilhadas e mesmo assim tá acontecendo tudo isso. Você tem que aceitar! Quem sabe lá no finalzinho disso tudo, lá no finalzinho mesmo, surja algo de bom, hein?

**TEREZA CRISTINA**

Será?

**EIK**

É, vai por mim! Todo heóri tem sua jornada. Vai que tudo isso seja apenas um caminho pra você alcançar uma vitória triunfante, uma luz no fim do túnel.

**TEREZA CRISTINA**

Só se for o portal pro paraíso. Se bem que do jeito que eu tô nessa maré de sorte, é bem capaz de eu descer pra lá, pro colo do Capiroto. Aiii, eu não acredito em mais nada.

**EIK**

Não precisa acreditar, basta confiar e esperar. Agora, levanta. Vai tomar um banho e se ajeitar.

**TEREZA CRISTINA**

AAAAAAA! EU NÃO QUERO, NÃO QUERO, NÃO QUERO!!!

Neles.

Eik e Tereza Cristina vem chegando, ela com bastante dificuldade já que está de salto alto.

**TEREZA CRISTINA**

Ai, que morte horrível.

**EIK**

Mas também, né, eu te avisei pra não vir de salto e com essa roupa de madame.

**TEREZA CRISTINA**

Ah, não, meu amor. Eu posso até descer o ralo, mas desço com classe. Eik, vê se não tem nenhum paparazzi por aí. Eu preciso salvaguardar a única porção de dignidade que eu tenho.

**EIK**

Não, não tem paparazzi não. Agora, olha só, você vai ter que tirar esse salto quando a gente sair daqui, tá?

**TEREZA CRISTINA**

Ué, eu vou voltar descalças?

**EIK**

Que seja! Eu não tenho dinheiro mais pra pagar táxi até Copacabana, tá? A gente vai ter que voltar é de ônibus.

**TEREZA CRISTINA**

Ah, não, ônibus não.

**EIK**

Ou ônibus, ou condução. Você que escolhe.

**TEREZA CRISTINA**

Eu vou matar aquele pai de santo miserável, viu? Tudo que eu fiz com ele deu tudo errado.

**EIK**

Ó, chegamos. É aqui.

Na fundação.

10 **INT. FUNDAÇÃO/SALA DE HEITOR - DIA**

10

Heitor (vide capítulo 1) diante Tereza Cristina e Eik.

Ele a olha de cima a baixo.

**HEITOR**

Tereza Cristina Alencar e Silva.  
Nunca imaginei vê-la aqui na  
fundação.

**TEREZA CRISTINA**

Tudo tem uma primeira vez, né?

**HEITOR**

É, tudo tem uma primeira vez. Eu  
recebi na última semana um  
comunicado da justiça com  
orientações acerca dos seus  
serviços aqui na fundação.

**TEREZA CRISTINA**

Ah, foi? O quê que ele orientaram?  
Que eu fizesse umas fotos com as  
crianças, com vocês, pra promoverem  
essa... fundação?

**HEITOR**

Olha, sabe que poderia até ser essa  
a proposta, mas... Infelizmente  
não.

**TEREZA CRISTINA**

Não...?

**EIK**

O quê que a minha amiga vai fazer?

Neles.

11 **INT. FUNDAÇÃO/LAVABO - DIA**

11

Heitor, Tereza Cristina e Eik diante a alguns baldes,  
vassouras, produtos de limpeza e panos de chão.

**TEREZA CRISTINA**

Quê que isso? Isso é pra quê?

**HEITOR**

Tudo isso aqui vai ser o seu  
material de trabalho.

(CONTINUA...)

**TEREZA CRISTINA**

O QUÊ? Ma/ma/ma/material de trabalho?

**HEITOR**

Ué, essas foram as orientações da justiça. A senhora vai cuidar da parte da limpeza de toda a fundação. Salas, corredores, quartos e banheiros. Só não o pátio, porque vai ser um outro pessoal assim como a senhora, nessa mesma situação judicial.

**TEREZA CRISTINA**

Nossa... Que morte horrível! Que morte horrível...

Em Tereza Cristina, apavorada.

12

**INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - DIA**

12

Daniel sentado à mesa, pensativo. Nele, o:

**Flashback de cena NÃO GRAVADA: CASA DE DANIEL/QUARTO - NOITE**

Daniel e Viviane deitados, nus, e enrolados por lençóis, grudados após uma transa. Viviane, apaixonada, acricia o peito de Daniel.

**VIVIANE**

Tu sabe, né, nem, que vai ser nós e nós junto pra sempre, né? Correndo risco, fazendo assaltos, roibando os velhinhos, as patricinhas ricas, mas no fim... A gente volta pra cá! Eu e tu, tu e eu. Né?

**DANIEL**

É... É claro que é. Sulineide, você é a mulher da minha vida. A minha mulher! A mais gostosa, vagabunda, cachorra... A minha cachorra!

**VIVIANE**

Sério? Serião mermo?

**DANIEL**

Ué, sim. Muito sério.

(CONTINUA...)

**VIVIANE**

Então fala que que me ama.

Daniel rir.

**VIVIANE (...cont.)**

Vai, Daniel, fala que me ama.

**DANIEL**

(no fundo de seus olhos)

Eu te amo. Eu te amo, cachorra!

Os dois se beijam fortemente.

**Fim do flashback.**

**DANIEL (...cont.)**

Cachorra!

Leila vai entrando na sala com uns documentos.

**LEILA**

Daniel, eu trouxe esses documentos aqui pra você assinar... Tá tudo bem, Daniel?

**DANIEL**

Oi? Não, não... Tá tudo bem, sim.

**LEILA**

Tá meio aéreo.

**DANIEL**

Não é nada demais. O que você tem aí?

**LEILA**

(entrega)

São alguns documentos que você precisa analisar, assinar... São pra próxima campanha.

**DANIEL**

Tem pressa nisso, Leila?

**LEILA**

Não, a camapnha é pro final do ano ainda/

**DANIEL**

Então, deixa aqui e depois eu assino. Eu não tô/

(levanta; arruma as coisa)

(MAIS...)

(CONTINUA...)



**DANIEL**

Tá bom.

A Recepcionista sai.

Em Daniel, ansioso.

15

**INT. APART DE FRED E SÉRGIO - DIA**

15

A mesa do almoço já posta. Enquanto Sérgio almoça, Fred brinca com o garfo na comida.

**SÉRGIO**

Amor, você nem tocou na comida. Quê que foi, não gostou? Tá ruim?

Fred olha para Sérgio, rir.

**SÉRGIO (...cont.)**

Quê que foi?

**FRED**

Nada não. Tô só olhando pra sua cara de pau, Sérgio. Como é que pode? Você me traiu com a minha "melhor amiga", tratou de engravidar ela, agora trouxe ela pra dentro da nossa casa, pra morar com a gente, e taí... Reagindo como se não tivesse acontecendo nada, como se fosse tudo normal.

**SÉRGIO**

Olha, amor/

**FRED**

NÃO ME CHAME DE AMOR! Eu não sou mais o seu AMOR!

**SÉRGIO**

Tá... Eu sei que é difícil toda essa situação, é complicado. Eu sei disso. Eu errei. Errei quando dormir várias vezes com a Leila e errei quando deixei essa situação chegar a esse ponto. Eu até tentei resolver isso antes, parar com tudo, acredite em mim. Mas foi mais forte que eu, Fred. Eu não me contive. Olha, eu te peço perdão por tudo. Perdão mesmo.

(CONTINUA...)

**FRED**

Não sei se algum dia eu vou te perdoar, Sérgio. O que você fez comigo, com a gente, é imperdoável.

**SÉRGIO**

Agora não tem mais jeito. Não tem pra onde voltar, o que tá feito tá feito. A Leila tá aqui, vai morar com a gente, até porque a gravidez dela é de risco e vai precisar da minha ajuda... Da nossa ajuda.

**FRED**

Ah! Era só o que me faltava, viu? Ter que prestar apoio a amante do meu marido.

**SÉRGIO**

Mas, Fred/

**FRED**

Olha, Sérgio, eu não sei o que é pior: você me falar essas coisas com a maior calma, ou eu continuar nessa casa te dando ouvidos e aceitando tudo isso.

Fred se levanta; sai.

Em Sérgio.

16

**INT. INSTITUTO MÉDICO LEGAL - DIA**

16

Daniel aguardando, agoniado.

A Recepcionista vem falar com ele junto ao médico.

**RECEPCIONISTA**

Rapaz...

**DANIEL**

Sim.

**RECEPCIONISTA**

Esse é nosso médico, ele quem recebe a maioria dos corpos aqui no IML.

**DANIEL**

Então?

(CONTINUA...)

**MÉDICO**

Bem, de acordo com as informações que você nos passou, eu consegui identificar um corpo de uma jovem que chegou aqui há umas... Duas noites. Pode ser a sua garota.

Em Daniel, o:

**\*\*\* INTERVALO 2 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

17

**EXT. APART DE JONAS/PORTARIA - DIA**

17

O Porteiro varrendo a calçada. Vicente para o seu carro. Desce com o celular nas mãos.

**VICENTE**

Amigo... E aí, tudo bem? Tá lembrado de mim?

**PORTEIRO**

Você é o rapaz que teve aqui outro dia atrás do senhor Jonas.

**VICENTE**

Exato. Eu vim de novo. Tem notícias dele?

**PORTEIRO**

Olha, como eu falei pro senhor naquele dia: o senhor Jonas foi embora sem dar notícia alguma. Só uma mulher que disse que era tia dele que fechou sua conta e levou os móveis.

**VICENTE**

Uma mulher?

**PORTEIRO**

Sim, uma senhora já.

**VICENTE**

Você pode me descrever como era essa mulher?

**PORTEIRO**

Ah... Era um pouco alta, tava de vestido, tem cabelos pretos, branca.

(CONTINUA...)

**VICENTE**

O senhor pode me dizer se por acaso era essa a mulher?

Vicente mostra a foto de Estela que ele tirou na cena 05 deste capítulo.

O Porteiro pega o celular, olha com cuidado.

**PORTEIRO**

Olha, olhando bem assim... Ela tava com outras roupas, mas se tem uma coisa que eu sou bom é com fisionomia. Era ela, sim! Era ela.

**VICENTE**

E ela deu algum nome? Disse o nome dela?

**PORTEIRO**

Fátima. Ela disse que o nome dela era Fátima.

**VICENTE**

Fátima... E tinha mais alguém junto com ela?

**PORTEIRO**

Não, só o pessoal do frete.

**VICENTE**

Mas me diga uma coisa... O senhor lembra se alguma coisa de estranho aconteceu naquele dia? Se alguém subiu pro apartamento do Jonas?

**PORTEIRO**

Olha aqui, rapaz, você é da polícia? Pra quê tantas perguntas?

**VICENTE**

Não, eu não sou! Olha, por favor, me desculpa, mas eu preciso saber o que tá acontecendo. O Jonas é um grande amigo meu, de infância, sabe? E ele pode tá correndo risco de vida. Qualquer informação pode ajudar.

**PORTEIRO**

Isso é sério?

(CONTINUA...)

**VICENTE**

Por favor...

**PORTEIRO**

Veja bem, naquele dia aconteceu algo estranho, sim. Eu não estava na portaria no momento, precisei me ausentar... Mas quando eu voltei, vi saindo pela garagem uns homens mal-encarados carregando um saco preto, bem grande... Parecia um tapete, sabe? Eu estranhei, mas nesse prédio tudo que acontece é estranho, né? Deixei passar.

**VICENTE**

Um saco preto...

**PORTEIRO**

Sim.

**VICENTE**

Não pode ser.

Em Vicente.

18

**INT. INSTITUTO MÉDICO LEGAL/NECLOTÉRIO - DIA**

18

Um corpo sob a mesa e coberto por um lençol branco. Daniel, em frente a ele, perplexo, engole seco.

O médico aproxima.

**MÉDICO**

Eu imagino que essa moça seja muito importante para você.

**DANIEL**

Sim, é. Foi o grande amor da minha vida. A mulher que eu mais amei nessa vida. a mulher que me fez homem, sabe? Que me deu suporte em tudo.

**MÉDICO**

Você tem todo tempo que precisar. Vou deixá-lo só.

O médico sai.

Daniel sua, não tem forças para levantar o lençol. Nervoso, ele suspira um choro preso, leva as mãos com cuidado até a ponta do lençol, pensativo, aflito, até que ouve:

(CONTINUA...)

**VIVIANE** (V.O)

Então fala que me ama.

(t)

Vai, Daniel, fala que me ama.

Daniel respira fundo. PUXA o lençol de uma só vez.

ARREGALA os olhos, paralisa. Ofegante.

Tempo, e:

JÁ OUVIMOS DA PRÓXIMA CENA:

**ESTELA** (V.O)

E então, era ela?

Em Daniel.

19 **EXT. AVENIDA DE UMA RUA - DIA**

19

Bastante movimento. Muitos carros, pessoas que transitam. Um sol escaudante.

Daniel vem pela calçada aos prantos, destruído.

**DANIEL** (V.O)

Não... Não era, mãe.

**ESTELA** (V.O)

E por que esse sofrimento todo se não era a Viviane naquela maca?

Daniel senta por ali.

20 **INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA**

20

Em Daniel, sentado à mesa já respondendo.

**DANIEL**

Porque mesmo que não seja ela a morta, isso não quer dizer que ela esteja por aí viva. O Pereira disse, ele afirmou: ela levou um tiro e caiu de um precipício. E se o corpo não foi encontrado? E se...?

**ESTELA**

Meu filho, eu sei que você amava essa moça. Eu sei. Afinal, vocês estavam juntos desde a juventude.

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**ESTELA (...cont.)**

Passaram os melhores e piores momentos juntos, fora ainda as situações que vocês dois armaram juntos, né? Vocês eram parceiros, de fato. Mas, olha, a Viviane, a sua Sulineide... Ela está morta. Morta. Vai ser questão de tempo pro corpo aparecer.

Daniel ainda meio perplexo. Estela se organiza, pega a bolsa.

**ESTELA (...cont.)**

Olha só, eu vou ali no mercadinho comprar um frango, um carrão e umas verduras. Vou te fazer uma sopa pra ver se o seu astral melhora, tá? Fica aqui que eu já volto. Eu já volto.

Estela sai.

Em Daniel.

21      **EXT. CASA DE DANIEL - DIA**      21

Estela vai saindo.

Vicente ainda está por ali e vê ela saindo.

EM VICENTE, NO CARRO:

Em Vicente.

22      **EXT. FACHADA DA FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO - DIA**      22

Homens circulam armados.

23      **INT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/GALPÃO - DIA**      23

Germano por ali contando algumas cédulas, alguns capangas por ali.

ATÉ QUE um carro preto chega, estaciona.

**CAPANGA 1**

Olha quem vem aí, chefe.

(CONTINUA...)

**GERMANO**

(olha)

Mais respeito, idiota!

Agenor desce do carro e vem até Germano.

**GERMANO**

Quem é vivo sempre aparece não?  
Aonde você estava?

**AGENOR**

Eu? Eu estava resolvendo suas  
cagadas, né? Como sempre. E depois,  
eu não devo satisfações a você, um  
mero lacaio!

**GERMANO**

Ei, ei... Calma. Eu só fiz uma  
brincadeira.

**AGENOR**

O problema, Germano, é que eu não  
estou aqui para brincadeiras,  
entendeu? Isso tudo que a gente faz  
é perigoso, não é um parque de  
diversões.

**GERMANO**

Olha aqui, Agenor/

**AGENOR**

AGENOR, VÍRGULA! MAIS RESPEITO, SEU  
IDIOTA! MAIS RESPEITO, PORQUE QUEM  
ESTÁ AQUI NA SUA FRENTE NÃO É O  
AGENOR, É O **CORVO**. ENTENDEU?

**GERMANO**

Desculpa. Foi mal, eu me exaltei.  
Eu tô muito preocupado, é muita  
coisa pra resolver, fazer.

**AGENOR**

Eu sei disso. Mas fique tranquilo  
que tudo vai se resolver nos  
conformes.

**GERMANO**

Ah, é? E isso quer dizer que você  
falou com o Daniel...

**AGENOR**

Sim. Falei. A partir de hoje ele  
vai começar a me pagar por tudo que

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**AGENOR** (...cont.)  
me fez no passado. A começar pelas pedras preciosas, aqueles belos diamantes.

**GERMANO**  
Então, ele vai pegar mesmo?

**AGENOR**  
Deixa de ser idiota, Germano! Você não ouviu eu dizendo que tudo vai se resolver? Então... Tudo vai se resolver. Agora, e aquele outro problema? A menina...

**GERMANO**  
Tô dando um tempo...

**AGENOR**  
Germano, Germano... Tempo é o que nós não temos. Eu devo te lembrar que eu só vim até aqui para resolver as cagadas do Tonhão e às suas.

**GERMANO**  
Chefia, pode ficar tranquilo. Na paz...

**AGENOR**  
Está certo. Bem, eu vou voltar pra minha casa. Qualquer novidade, eu te aviso.

**GERMANO**  
Eu digo o mesmo.

Agenor sai.

**GERMANO** (...cont.)  
(para si)  
Desgraçado. Tá se achando o rei da cocada preta...

**CAPANGA 1**  
De que menina ele tava falando, chefia?

**GERMANO**  
Ou, vai cuidar da sua vida, vai! Vai fazer uma ronda por ai. Vai. sai daqui.

Em Germano.

24

**INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA**

24

Daniel por ali ainda perplexo. Batem na porta.

Daniel faz que não ouve. Batem novamente.

**DANIEL**

Ai, que saco!

Levanta; vai atender. Abre e DÁ DE CARA com:

**DANIEL (...cont.)**

Vicente?

**VICENTE**

Então aqui é a sua bat-caverna? Não vai me convidar pra entrar?

**DANIEL**

O QUÊ QUE VOCÊ TÁ FAZENDO AQUI, CARA?

**VICENTE**

(já invadindo a casa)

Calma, Daniel! Eu não vim te roubar nada. Até porque essa especialidade é sua, né?

**DANIEL**

Vai embora. Sai da minha casa.

**VICENTE**

Tá nervoso? Tá nervoso por quê? Porque eu descobri aonde é o seu esconderijo, é isso? Olha, pra um executivo de renome como você é chamado agora, isso aqui não é uma casa, é um curtiço. Você merece coisa melhor, Daniel. Logo você, um rapaz tão sonhador, batalhador, né?

**DANIEL**

O que você quer?

NESSE MOMENTO, Estela entra da rua com sacolas em mãos e dizendo:

**ESTELA**

Filho, já comprei/

Estela se estatela ao ver Vicente.

(CONTINUA...)

**ESTELA** (...cont.)

Quem é você?

**VICENTE**

Filho? É isso que eu ouvi? Então quer dizer que dona Fátima é sua mãe, Daniel?

Neles, o:

**\*\*\* INTERVALO 3 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

25

**INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA**

25

Continua. Clima tenso. Em Vicente.

**VICENTE**

Peraí, peraí... Espera que eu não tô entendendo mais nada. Nada mesmo. Quer dizer que a senhora é a mãe dele?

**ESTELA**

Quem é você, rapaz? Eu nem te conheço e você vai assim entrando na minha casa, me fazendo perguntas.

**DANIEL**

Olha aqui, Vicente, aqui não tem nada pra você entender, tá?

**VICENTE**

Claro que tem! Tem, tem, sim! Sabe por quê? Porque até uns dias atrás eu tava na sua cola, atrás da verdade sobre você e foi a Viviane que te entregou. Na verdade, ela deu um nome: Mateus! Mateus Moreira! O Jonas, meu amigo jornalista, ficou de investigar. E ele investigou.

**DANIEL**

Olha aqui, eu não sei do que você tá falando. Vai embora da minha casa/

(CONTINUA...)

**VICENTE**

EU NÃO VOU! NÃO VOU! Daqui eu não saio até saber a verdade sobre você, seu desgraçado! O Jonas estava te investigando, buscou seu nome até na polícia e não encontrou nada. Mas sobre o Mateus... Sobre o Mateus ele deve ter achado alguma coisa, sim. Agora, o que eu não entendo é quem é esse Mateus? Mateus Moreira.

**ESTELA**

Eu vou chamar a polícia/

**VICENTE**

CHAMA! PODE CHAMAR! Assim eu entrego vocês dois de mãos beijadas.

**DANIEL**

Do que você tá falando?

**VICENTE**

Eu estive no prédio do Jonas, entrei no apartamento dele e fiquei surpreso ao não encontrar nada. Nem um móvel sequer. O Jonas não ia embora daquele jeito. Alguma coisa aconteceu.

**DANIEL**

Você deve tá usando alguma coisa, não é possível? Cara, eu não conheço esse Jonas.

**VICENTE**

Mas ela conhece!

**ESTELA**

Eu?

**VICENTE**

O Porteiro reconheceu a sua foto e disse que você esteve lá quando o Jonas foi embora e disse que ele estava indo pra sua casa no interior. A senhora deu o nome de Fátima! Tá lembrada?

**ESTELA**

Olha aqui, garoto, eu não sei quem é você, quem é esse Jonas e muito

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**ESTELA** (...cont.)

menos essa Fátima. Agora, eu quero que você vá embora da minha casa. ANDA. SAIA.

**VICENTE**

O que o Jonas deve ter descoberto sobre você deve ser grave, né, Daniel? Quem é você? Hã? O que você fez com o Jonas? AONDE QUE O JONAS ESTÁ, HEIN?

**DANIEL**

Você tá maluco!

**VICENTE**

Espera aí, não vai me dizer que aqui é o cativo do Jonas? Aqui é o cativo, é isso?

**DANIEL**

Você tá drogado!

**VICENTE**

JONAS? JONAAAAAS? VOCÊ TÁ POR AQUI? VOCÊ TÁ AQUI, MEU AMIGO?

**ESTELA**

Cê tá doido, menino?

**DANIEL**

Vai embora daqui, Vicente?

**VICENTE**

EU SÓ VOU EMBORA DEPOIS DE SABER AONDE VOCÊ METEU O JONAS!!! Eu sei que você tá envolvido nisso, Daniel. Você, sua mãe... Quem mais, hein? A Viviane quando entregou o nome, ele entregou com muito medo de você, do que você poderia fazer. Inclusive, ela me deu uns conselhos pra tomar cuidado contigo.

**DANIEL**

E se eu fosse você, eu escutaria o que ela disse.

**VICENTE**

Ah, claro! Mas por quê?

(intimida)

Por que você é um criminoso perigoso, um bandido da pesada...

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**VICENTE** (...cont.)

Um assassino? Será mesmo que o seu nome é Daniel Martins? Será que esse Mateus que a Viviane falou não era... Você?

(t)

É isso! É claro! Você e esse Mateus são as mesmas pessoas/ MEU DEUS! Você, assim como a Viviane, tem dois nomes. Ela: Viviane e Sulineide e você: Daniel e Mateus. Por que, hein?

**DANIEL**

Vai embora.

**VICENTE**

Cadê o Jonas?

**DANIEL**

Vai embora!

**VICENTE**

Não vai dizer, né, parceiro? Tudo bem, eu descubro! Eu vou procurar o Jonas, eu vou encontrar ele e eu vou pôr você na cadeia, seu desgraçado! E a Lara, ela vai ficar sabendo de toda essa tua sujeira. Eu vou contar pra ela, pro dr. Humberto, pra todo mundo. Eu vou descobrir, Daniel. Eu te falei, Daniel, seus dias tão contados.

Vicente sai apressado.

**ESTELA**

(apavorada)

Filho, você não vai fazer nada? Ele vai acabar com você!

**DANIEL**

Calma, mãe. Ele não tem provas. O que ele falou não passa de suposições.

**ESTELA**

Daniel, você tá superstimando muito esse rapaz.

**DANIEL**

Deixa de histeria, mãe. Eu sei o que tô fazendo. Liga pro Pereria, quero falar com ele antes de ir pro jantar na casa do velho.

(CONTINUA...)

**ESTELA**

Tá.

Estela sai.

**DANIEL**

(para si)

Deixa que o vem pro Vicente tá bem guardado.

Em Daniel.

26

**INT. APART DE TEREZA CRISTINA/SALA - FIM DE TARDE**

26

Tereza Cristina entra com ajuda de Eik, pois está toda estrupiada depois de um dia de trabalho intenso.

**TEREZA CRISTINA**

Cuidado, bi, com cuidado. Qualquer descuido seu, eu caio e me desmonto.

**EIK**

Ah, para. Para que não foi isso tudo.

**TEREZA CRISTINA**

Você fala isso porque não foi você que lavou cinco banheiros, quatro salas, seis quartos...

(se joga no sofá)

Fora aqueles corredores enormes. Cara, eu nunca trabalhei tanto na vida.

**EIK**

(massageia os pés de TC)

Mas isso é bom, sabia? Os crsitãos não dizem por aí que o trabalho dignifica o homem?

**TEREZA CRISTINA**

Isso quando ele recebe dinheiro, né? No meu caso, eu tô que tô pagando. Agora, vem cá, e aquele Heitor, hein? O cara me esculachou. Não me deu uma trégua, um minuto de paz. Toda hora aparecia um serviço diferente.

(CONTINUA...)

**EIK**

Eu bem que notei que ele não tirava os olhos de você.

**TEREZA CRISTINA**

Claro, né? Ele tava me espiando pra me dar mais trabalhos pra fazer.

**EIK**

Mas não foi isso que vi não. O que eu vi foram outros olhos em cima de você. Olhos de homem, entende?

**TEREZA CRISTINA**

Ai, para de show, bi. O cara mó cara de homem casado, sério. Aonde que ele teria olhos pra mim: uma dondoca e agora uma dondoca derrotada. Daqui uns dias, uma dondoca sem casa também. Ah, meu Deus, por que eu, meu Deus?

**EIK**

Eu se fosse você investia nesse homem, hein?

**TEREZA CRISTINA**

Ai, bi, cala a boca e continua essa massagem nos meus pés, vai. Isso. Vai mais...

Neles.

27

**EXT. ESTRADA DE CHÃO - FIM DE TARDE**

27

Uma estrada velha, de chão batido, rodeada de enorme matagal.

Desponta um grupo de corredores desportistas que treinam uma corrida. Um deles, VANÚZIA, policial, de uns 40 anos, negra, alta, carrega um cahcorro farejador - o THOR.

**CORREDOR 1**

Vamos, Vanúzia! Olha lá, hein, tô passando de você.

**VANÚZIA**

Mas é nunca, viu?

Todos animados, ATÉ QUE que o cachorro EMPACA em dado local e começa a latir para o matagal.

(CONTINUA...)

**VANÚZIA** (...cont.)

(p/ o cachorro)

Ué, o quê que foi Thor? O quê que foi, filho?

Thor não para de latir. Incessantemente.

CORREDOR 1 volta.

**CORREDOR 1**

Quê que foi, Vanúzia?

**VANÚZIA**

Não sei, mas acho que o Thor farejou algo.

**CORREDOR 1**

Droga?

**VANÚZIA**

Não sei. Eu tenho que verificar. Fica aqui.

Vanúzia e Thor entram no matagal.

28

**EXT. ESTRADA DE CHÃO/MATAGAL - FIM DE TARDE**

28

Vanúzia e o cachorro vão adentrando com dificuldade.

Thor não para de latir.

**VANÚZIA**

Calma, calma... O que você farejou, hein? Mostra pra mamãe.

Eles caminham, caminham, ATÉ chegarem num pequeno descampado com uma árvore no meio.

Com certo cuidado, ATENTA, Vanúzia caminha até um pouco a frente vê algo, parece uma cova rasa.

**VANÚZIA**

Meu Deus!

DE REPENTE, surge CORREDOR 1, que ao vê a cena surta.

**CORREDOR 1**

MEU DEUS, MEU DEUS!

**VANÚZIA**

Calma! Calma!

(CONTINUA...)



**\*\*\* INTERVALO 4 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

31 **INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE**

31

Em Pereira.

**PEREIRA**

Vicente? Você tá falando do playboy?

**DANIEL**

E tem outro?

**PEREIRA**

Ué, mas por que isso agora? A gente não tava trabalhando lá na história do Agenor?

**DANIEL**

Mudanças de planos. O imbecil do Vicente descobriu que aqui é a minha casa, descobriu que a minha mãe se passou pela tia do desgraçado do jornalista e agora tá suspeitando que eu posso tá envolvido no sumiço dele. Ou seja, ele tá a um passo de descobrir toda a verdade, mas eu não vou deixar. Isso não vai acontecer.

**PEREIRA**

E o que você planeja?

**DANIEL**

Seguir com o nosso plano anterior. Você ainda tem as drogas que te pedi?

**PEREIRA**

Tenho. Eu guardei como você pediu.

**DANIEL**

Pronto. Passa pra mim. Eu tenho certeza que o idiota vai aparecer na festa pra fazer cena e é isso que eu quero: que ele faça a cena mais épica da vida dele.

Neles.



Fred já arrumado mexendo no celular. Sérgio vem do quarto, pega a chave do carro, enquanto Leila, que vem em seguida, pega a bolsa.

**SÉRGIO**

Todos prontos?

**LEILA**

Eu já estou.

**SÉRGIO**

Então vamos, né? Vamos, Fred?

**FRED**

O quê?

**SÉRGIO**

Vamos pro jantar...

**FRED**

Podem ir na frente.

**SÉRGIO**

Você não vai com a gente?

**FRED**

Você acha mesmo que eu vou no mesmo carro que vocês dois? Não, meu querido, eu tô chamando um carro por aplicativo. Pelos menos, nele eu vou desfrutar de uma boa companhia que não trairá a minha confiança.

**SÉRGIO**

Mas/

**FRED**

Podem ir, tá?

**SÉRGIO**

Você que sabe. Vamos, Leila.

Neles.

Tudo muito lindo, organizado e iluminado.

Muitos convidados vão chegando, outros já estão por ali.

A música muito agradável. Muita gente bonita.

POR ALI, encontramos Lara que cumprimenta alguns convidados. Laurita e Humberto se aproximam dela.

**LAURITA**

Mas não é que tudo ficou lindo.

**HUMBERTO**

Parabéns, meu amor. Você mandou muito bem.

**LARA**

Eu devo concordar com o meu avô, Laurita. Você deu um toque especial a nosso momento, a esse jantar. Parabéns.

**LAURITA**

Ah, gente, obrigada. Assim eu fico até sem jeito com tantos elogios.

**HUMBERTO**

Você merece.

Laurita e Humberto se beijam.

**LARA**

Escuta, gente, vocês viram o Daniel?

**LAURITA**

Não, não vi.

**HUMBERTO**

Também não, querida.

Uns instantes, ATÉ que Daniel vem entrando, um pouco nervoso.

**LAURITA**

Olha ele ali.

**LARA**

Meu amor, por que você demorou? Já tava saudades.

(CONTINUA...)

**DANIEL**

(beijam)

Desculpa, meu amor. Eu... Eu tive um imprevisto logo na saída de casa.

**HUMBERTO**

Tudo bem, Daniel. Vamos aguardar mais uns instantes pra gente cumprimentar os convidados e darmos início.

**LAURITA**

Tá tudo bem com você, Daniel? Parece nervoso.

**DANIEL**

Não, não tô não.

Em Daniel.

36

**INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE**

36

Vicente ainda jogado no sofá, acompanhado de um barril de pipoca e um copo de refrigerante. Assiste a um filme na tevê.

ATÉ QUE a programação é interrompida por um PLANTÃO JORNALÍSTICO.

**VICENTE**

Ué, quê que aconteceu?

Ele pega o controle e aumenta o volume da tevê.

NA TELEVISÃO, uma repórter avisa:

**REPÓRTER**

Foi encontrado agora à tarde numa estrada velha que liga a cidade do Rio de Janeiro ao interior o corpo de um homem. A vítima, que foi morta com um tiro na cabeça, foi encontrada por um cão farejador de uma policial que estava de folga. O homem foi identificado pelas equipes policiais como **Jonas da Silva Rezende**, jornalista investigativo do portal A Cidade.

Vicente salta do sofá no susto.

(CONTINUA...)

**VICENTE**

O quê? O Jonas?

**REPÓRTER**

As investigações ainda são iniciais, mas a polícia suspeita que tenha sido queima de arquivo.

**VICENTE**

O Jonas... O Jonas está morto?

Na descoberta de Vicente, o:

FADE OUT:

**FIM DO CAPÍTULO 014**